

Editorial



Por Dr. Luis Minduca

Josué de Castro

Um homem a frente do seu tempo

“Josué de Castro é uma destas figuras marcantes de cientista que teve uma profunda influência na vida nacional e grande projeção internacional nos anos que decorreram entre 1930 e 1973. Ele dedicou o melhor de seu tempo e de seu talento para chamar a atenção para o problema da fome e da miséria que assolavam e que, infelizmente ainda assolam, o mundo.” (*Anna Maria de Castro: Professora titular da UFRJ, Doutora em Sociologia Aplicada - filha de Josué de Castro*).

Nascido no Recife formou-se em medicina na Universidade do Brasil (Universidade Federal do Rio de Janeiro) no ano de 1929. Após a conclusão da faculdade, começou a entender que “a fome” fazia parte da vida de grande parte da população brasileira.

Crítico das especializações, seu trabalho científico foi marcado pela multidisciplinaridade. E a fome foi sua principal e corajosa escolha. Mas além da fome, também estudou questões de interesse global que lhe são relacionadas, como o meio ambiente, o subdesenvolvimento e a paz.

A apropriação injusta e ilegal da generosidade e abundância dos recursos da natureza, é, segundo Josué, responsável pelo subdesenvolvimento, gerador de miséria e a fome. A paz dependeria, fundamentalmente, do desarmamento aliado a um equilíbrio econômico do mundo, a partir de uma distribuição da riqueza visando o verdadeiro desenvolvimento a ser buscado, o humano.

Foi um cientista incansável e, na metade do século passado, contrariando o pensamento então dominante, empreendeu trabalho científico que desnaturalizava a fome.

Ao escrever, em 1946, o festejado livro “Geografia da Fome” afirmava que a fome não era um problema natural, isto é, não dependia nem era resultado dos fatos da natureza, ao contrário, era fruto de ações dos homens, de suas opções, da condução econômica que davam a seus países.

Nas obras científicas que se seguiram, Josué ampliou suas convicções e aprimorou seus conceitos, visando sempre a inclusão social. Compreendeu que era imprescindível aumentar a renda do trabalhador, e foi um dos precursores na defesa do salário mínimo.

Após uma longa carreira de êxitos científicos, **Josué de Castro** teve seus direitos políticos cassados pelo regime militar que dominou o País a partir de 1964. Exilou-se em Paris onde passou a lecionar na Sorbonne, e onde morreu em 1973, sem ter voltado vivo ao seu País, morreu sem mesmo ter recebido oficialmente e nominalmente anistia. O cidadão do mundo **Josué de Castro** não viveu para ver restabelecida sua condição de cidadão brasileiro. Foi um profeta, um homem a frente de seu tempo.

Entre seus livros destacam-se: **O Problema Fisiológico da Alimentação no Brasil**. Editora Imprensa Industrial, Recife, 1932; **Geografia Humana**. Livraria do Globo, Rio de Janeiro, 1939; **Alimentazione e Acclimatazione Umana nel Tropici**. Milão, 1939; **Geografia da Fome**. Editora O Cruzeiro, Rio de Janeiro, 1946. Última Edição - Gryphus, RJ, 1992. Prêmio José Veríssimo da Academia Brasileira de Letras; **La Alimentación en los Tropicos**. Fondo de Cultura Económica, México, 1946; **Fatores de Localização da Cidade do Recife**. Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1947. 81p; **Geopolítica da Fome**. Casa do Estudante do Brasil, Rio de Janeiro, 1951; **O Livro Negro da Fome**. Editora Brasiliense, São Paulo, 1957. Josué possui diversos outros livros escritos para conhecer melhor sua biografia acesse: <http://www.josuedecastro.com.br>



ESPAÇO
PARA
PUBLICIDADE

Josué de Castro é patrono da cadeira 6 do acadêmico Adriano Sales



Inaugurada a Casa Tobias Barreto

Sede da Academia Escadense de Letras



Com a missão de guardiã das letras e da disseminação da cultura nasce em um sábado quente de primavera a tão esperada Casa Tobias Barreto.

A sede inaugurada no último dia 28 de abril, localizada na Rua Comendador José Pereira, 429-A, ao lado da

residência da Sr^a Vanilda Lôbo, recebe o nome de Casa Tobias Barreto, patrono da entidade e da cadeira nº 1 da acadêmica Mariinha Leão.

Composta por uma galeria de artes; biblioteca; sala de reuniões; WC; copa e terraço, a casa tem um espaço de aproximadamente 40 m² onde irão acontecer as reuniões dos acadêmicos bem como os eventos da academia – essa sede nasce e nos deixa mais acesos para a difusão, expansão e extensão da cultura do município e da região – disse o Dr. Luis Minduca.

Estiveram presentes os confrades membros da Academia Cabense de Letras, Nelino Azevedo, Ivan Marinho e Vera Rocha além de estudantes; professores e público em geral da cidade de Escada.



Dia das Mães: Homenagens com um chá das 5



Aconteceu no último sábado 19 de maio, o 1º Chá das 5 da Academia Escadense de Letras, o evento foi agraciado com a presença de mães guerreiras, formosas e com beleza de flores, que deixaram o terraço da Casa Tobias Barreto mais belo.

Foi um chá de poesia para as mães - em homenagem ao seu dia – juntos, todos os acadêmicos presentes fizeram suas homenagens com poesia e música regadas à chá; café; sucos; bolos e iguarias da gastronomia local.

AELE comemora 2 anos



Em comemoração ao seu segundo aniversário a AELE realizou no dia 24 de maio de 2012 a cerimônia com posse de novos acadêmicos e membros

honorários. A solenidade realizada na Câmara Municipal da Escada foi um momento marcante para os que estavam presentes.

Tomaram posse como novos acadêmicos: Reginaldo Rufino e Tarcísio Augusto.

Reginaldo Rufino é psicanalista, professor, Diretor Presidente da Associação Brasileira de Estudos Psicanalíticos do Estado de Pernambuco – ABEPE, além de membro diretor de outras entidades da classe. Possui publicações em livros, jornais e revistas.

Tarcísio Augusto é sociólogo, escritor e professor, atua na Universidade Federal Rural de Pernambuco, possui diversas publicações em livros, revistas científicas, congressos nacionais e internacionais.

E como membros honorários: a Prof^a. Santana, o Prof^o. Rubem, a Prof^a. Vanilda Lôbo, a Prof^a Teresa Pina, a Prof^a Graça Miranda, a Dra. Maria das Graças, o Sr^o Luís Fluminense, o Sr^o Rildo Miranda, a Sr^a Narcisa e o Prof^o. Renato.



ESPAÇO PARA PUBLICIDADE

Expediente

Direção Editorial: Luis Minduca e Sebastião Araújo
 Editoração e Projeto Gráfico: Adriano Sales
 Revisão: Mariinha Leão e Elizabeth Leocádio
 Colunista de A PALAVRA E A VOZ: Sevati Lôbo
 Colaboradores desta edição: Carminha Santos, Marcos Pereira; Adriano Sales e Mariinha Leão.
 Fotos: Sanchyllis Oliveira / Laís Miranda / Site: www.tirandoonda.com.br

O Jornal Espaço Cultural é uma edição periódica da Academia Escadense de Letras
 Tiragem 1.000 cópias
 E-mail: aele.escada@gmail.com
 Blog da AELE: www.ale-escada.blogspot.com

Diretoria da AELE

Presidente: José Luís Minduca
 Vice-Presidente: Sebastião Ferreira Araújo
 1ª Secretária: Maria Elizabeth Leocádio
 2ª Secretária: Valdecir Leocádio
 Diretor Social: Waldyr Siqueira
 Diretor de Comunicação: Adriano Sales
 Diretor Financeiro: Severino Lins
 Oradora: Teresinha Melo

A Palavra e a Voz

Um bom escritor

Todos os que escrevemos temos ciência das *'qualidades de uma boa linguagem'*, e para recordar as relacionamos conforme expõe um estudioso da língua materna, Paschoal Cegalla, que segundo ele, são: **correção, concisão, clareza, precisão, naturalidade, originalidade, harmonia, colorido e elegância**; contudo, para *'um bom escritor de literatura'*, são necessários alguns preceitos que foram estabelecidos através dos tempos pelo Cânone Literário Universal. Na Poética Clássica – **Horácio** afirma: **“Há sempre uma lógica interna que comanda a composição da obra”**, e para ele são inerentes à Obra literária: A **Economia** – que impõe eliminar o supérfluo que cansa o ouvido; O **Equilíbrio** – que leva a condensar tudo aquilo que vai além da justa expressão do pensamento; e A **Harmonia** – que não admite transigir com a unidade da Obra; e ainda parafraseando Horácio: **“Aos escritores, nem os homens, nem as colunas das livrarias perdoam a mediocridade”** (*Arte Poética*, 367-373) – (Horácio 65-8 a.C.). O professor e crítico literário, **Antonio Candido** (1918-), parafraseando Otto Ranke, afirma que: **“A literatura é o sonho acordado das civilizações”**, e assim completa: **“Chamarei 'literatura', da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações”** (*Vários Escritos*, 174-175). O crítico e linguista alemão, **Walter Benjamin**, afirma: **“Pretendo mostrar-vos que a tendência de uma Obra literária só pode ser correta do ponto de vista político quando for também correta do ponto de vista literário. Isso significa que a tendência politicamente correta inclui uma tendência literária, que determina a qualidade da Obra”** (*Magia e Técnica – Arte e Política*, 120-121). O escritor francês, **Émile Zola**, em sua Obra *“Le sens du réel”* (*O senso do real* – 1878) – decretara a morte da imaginação; afirmava que a imaginação deixara de ser a 'qualidade mestra de um bom escritor de literatura', que doravante, teria de se comprometer com o 'senso do real', isto quer dizer, com a **pesquisa**, a **observação**, a **análise**, o **método científico**, enfim. De posse desses instrumentos, acreditava Zola, poder-se-ia curar uma sociedade enferma; esse pensamento, foi mais tarde refutado e re-orientado pelos escritores que fundaram o romance contemporâneo, de figuras como: Proust, Henry James, Virginia Woolf e James Joyce; tudo isso reforça o pensamento de Horácio, quando diz que **“O artista clássico é inimigo da improvisação”**.

Ao encerrar as citações, volto à literatura francesa e a seu grande mestre do séc. XIX, precisamente àquele que nasceu em 1821, quando Napoleão morria em Santa Helena, **Gustave Flaubert** - autor de *Madame Bovary*; Ele – trabalhou no silêncio e na solidão, às vezes agarrado a uma página pela semana toda, nunca satisfeito com o que realizava, atormentando-se por causa dum adjetivo, procurando, investigando sempre; e dizia: “Morra eu como um cão, antes de fixar uma frase ainda não madura!”. E Flaubert dá a receita da perfeição de 'um bom escritor':

Primeiro, seguir de perto as metáforas; depois, não entrar em detalhes alheios ao assunto;

Condensar o pensamento. Remendos de púrpura nada valem. Unidade – o todo está nisto!;

Comprimir o estilo. Criar um tecido *fino* como a seda e *forte* como a malha;

Nunca repetir na mesma página um *adjetivo*, nem repetir numa frase uma *preposição*;

“A frase deve permitir a leitura em voz alta; A frase mal escrita não suporta este teste... A frase só está correta quando se harmoniza com todas as necessidades da respiração”;

Eliminar as repetições de “os todos, os mas, os porquês, os entretantos...”.

Flaubert fez como pregou; muitas vezes a meninada se reunia sob sua janela para ouvi-lo *'cantar'* frases. O poeta e amigo Anatole France, dizia que a perfeição artística de Flaubert não lhe veio *“naturalmente”* ou pela *“inspiração”*, e que **“Ninguém escreve Obras-primas movido pelo prazer pessoal, e sim pela pressão duma inexorável fatalidade”** (Will Durant, *Obras Filosóficas*, 189-190). Desejo encerrar este breve ensaio, apresentando também minha opinião crítica acerca de *'um bom escritor'*: _Evita os “clichês” (frases surradas, chulas, batidas, muito repetidas); _Evita o “lugar-comum” (não copia, é autêntico, cria; evita opiniões “maria-vai-com-as-outras”, ou seja, o mesmo que dizem todos a respeito de algo); _Apresenta Coesão textual (textos ligados por conectivos e preposições adequados ao texto literário); _Coerência textual (não contradizer-se; porém, o escritor de literatura pode ser incoerente, apenas quando intencional, para provocar a reflexão do leitor, a fim de descobrir elementos que subjazem ocultos na escrita);); Assim, **“um bom escritor” aprisiona o leitor, ajuda-o a se conhecer e a se ver refletido como em um espelho. No enredo de sua Obra o leitor encontra o 'verossímil' da própria vida. “Um bom escritor” cumpre os papéis e as funções da literatura que a um só tempo: forma, informa, educa, dá lições, transporta-nos, denuncia, e principalmente, alegra, deleita e encanta. “Um bom escritor” faz-nos degustar de um extenso livro (400 páginas por diante), em apenas 3 dias. Enfim: “Um bom escritor, abre-nos a porta do Conhecimento e nos introduz na sala da Sabedoria”. (S.L.)**

Acadêmica Sevatil Lôbo

(Da Comissão de Revisão e Inclusão da AELE)

“O homem não pode falar seu pensamento sem pensar sua palavra” (Bonald)

A Força da Poesia

Lá em Colombo

Quero ir a Colombo,
Lembrar do tempo de pequeno
Novamente deitar na beira da touceira
Olhar os carros passarem na pista
Chamar Ana para brincar
Ver os meninos de cima da barreira
Sentir cheiro de comida caseira
Subir no pé de goiaba
Ao lado da ribanceira

Quero ir a Colombo
Pegar araca na roça.
Povo passa me olhando
Vó me chama para comer
Volto a correr no campo
Porteira abre e se fecha
Meninas se mostram faceiras
Ao som das cigarras
No final da tarde

Quero ir a Colombo
Ver o Crepúsculo elegante
Cheiro de café pisado no pilão
Pão assado na brasa
Aroma de cuscuz no ar
Depois de comer, vô no terraço
E suas estórias para contar

Quero ir a Colombo
Acordar ao grito do galo
E abrir a porta de manhãzinha
Sentir o orvalho e o sereno
Gotas d'agua nas folhas
Brisa fria ao som das vacas
Povo vai trabalhar
Cheiro de café pisado no pilão
Lenha acesa no fogão
Salame do grosso pendurado na cozinha
Vó me chama para comer
Bíblia na mesa
Primos passando
Novamente me deito na beira da touceira
Mais um dia começa em Colombo.

*Poesia do Livro Paixões e Êxtases
do Acadêmico Adriano Sales.
O Engenho Colombo fica
na cidade de Joaquim Nabuco-PE,
na BR 101 - próximo a cidade de Palmares.*

**ESPAÇO
PARA
PUBLICIDADE**

ACADEMIA DE LETRAS EM FESTA

Bom tempo
Bom desejar
Pelas linhas a correr
Estão os anos a atestar.

Serenando as vossas mentes
Aplacando ansiedades
O bom autor para servir
Tem que ter pulso e competitividade.

Apagando as decepções
Porque o homem pode mudar
Com o que ele repassa
Ele faz o mundo melhorar.

Eternos líderes das letras
Tenham força, fê e coragem
Deixem a Deus a certeza
Que se farão imagem.

Imagem de ser imortal
Confiando sempre em Deus
Não se esqueçam jamais das orações
Porque elas unirão os vossos corações.

Com as vossas benevolências
A cidade abre as portas
Por ver que o povo da gente
Jamais estar sem a resposta.

Apostando nos guerreiros
Firmando luta e amor
Deixando os brios chegarem
Com força luz e humor.

Deixando o abraço selar
A dura luta realizar
O sonho personificar
Academia se faz festejar.

Lutas podem serenar
Porque a meta é atestar
As portas sempre abertas
Para as letras poderem rimar

Rimando contente
Rimando feliz
Meus queridos
Aprendam com o que se diz.

A cidade avançou
O povo festejou
O tempo não parou
Para o bom pensador.

A todos o meu abraço
Toda a contemplação
Apaixonado por artes
Sentindo no peito a emoção.

Não fujam jamais de lutar
Lutem com as mãos a escrever
Os repentes que todos lerão
Serão lembrados até morrer.

Na paz em oração
No encontro com todos
Repetindo sempre a mesma
emoção
Guardando com amor todos no
coração.

Placherdes

Em 02/05/2012

Mensagem psicografada

Médium: Carminha Santos

Academia Escadense de Letras

Coluna do Leitor

“Se você se esforça e ninguém lhe diz nada, é sinal de que desistiram de você.”

Por que:

Desejar o bem ao próximo é buscar na base da compreensão, o verdadeiro significado do amor. É tornar possível, entre a justiça divina e humana, a igualdade na busca pela harmonia. É crescer mutualmente, buscando nos esforços diários, a esperança para quebrar as partículas da incompreensão. Na plenitude do advento da razão, tornas-te a base das tuas escolhas. E se pensas que alguém desistiu de você, é simplesmente porque não soube construir. Como há formas de se buscar nestas construções os reparos necessários: ande, pois, a repará-las. E quando te esforças e percebem as tuas qualidades, é porque não desistiram de você.

Marcos Pereira é pesquisador
Estudante do Curso de Marketing
da Faculdade IBGM



**ESPAÇO
PARA
PUBLICIDADE**